



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.230-664-1>

Florística e caracterização da síndrome de dispersão de espécies arbustiva-arbóreas em fragmento de mata atlântica, Zona da Mata Norte de Pernambuco

Jorge I. de S. Barbosa¹, Josinaldo A. da Silva¹, Juvenal M. Gomes¹, Luiz C. Marangon¹, Ana L. P. Feliciano¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (jjsb40@hotmail.com; aldoalves37@hotmail.com; juvenal.gomes@yahoo.com.br; marangon@dcfl.ufrpe.br; licia@dcfl.ufrpe.br)

Resumo: *Este estudo teve como objetivo classificar a síndrome de dispersão para espécies arbustiva-arbóreas da Mata de Zambana, no intuito de agregar conhecimento para a sua conservação, como parte do subprojeto Ecologia das Comunidades Vegetais em Fragmentos de Floresta Atlântica, Pernambuco/Brasil. A Mata de Zambana é parte de um dos fragmentos localizada na Usina São José município de Igarassu, região metropolitana do Recife. O material botânico foi coletado durante o período de fevereiro 2007 a dezembro de 2008, identificado e depositado no acervo do herbário IPA-Dárdano de Andrade Lima. Foram encontradas 62 espécies distribuídas em 44 gêneros e 28 famílias. A maior percentagem de espécies foi constatada para Leguminosae Caesalpinoideae, Leg. Mimosoideae e Myrtaceae com 11,3%, respectivamente. A principal síndrome de dispersão foi a zoocórica com 70,97% das espécies amostradas.*

Palavras-chave: Florística; Fragmentação; Zoocoria.

1. Introdução

O conhecimento e estudo florístico das espécies em fragmentos remanescentes de mata atlântica faz-se necessário para compreender as interações entre plantas e animais, bem como no estabelecimento de estratégias de conservação e recuperação dessas áreas (KINOSHITA et al., 2007; SILVA et al., 2012). Devido à perda de polinizadores, dispersores e predadores, em fragmentos isolados, esses espaços podem ser levados a um desequilíbrio na biodiversidade local (MACHADO et al., 2006). Como exemplo,

as aves tornam-se indispensável na valoração do equilíbrio e da regeneração das florestas podendo ainda conduzir os diásporos das áreas em estado de menor degradação para outras mais impactadas (PIJL, 1982; BARNEA; YOMTOV, Y.; FRIEDMAN, 1992; MANHÃES et al., 2003).

Ainda são escassas literaturas referentes às síndromes de dispersão de espécies da Mata Atlântica (MARANGON et al., 2010; SILVA et al., 2012), tema de grande valia e importância para entender o processo de sucessão vegetal e recomposição de áreas degradadas. Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados do levantamento florístico e caracterizar a síndrome de dispersão das espécies do fragmento da mata de Zambana.

2. Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no fragmento da mata de Zambana, com 387 ha, na Usina São José, localizada no município de Igarassu, litoral norte de Pernambuco, entre as coordenadas 07° 41'29,13" e 07° 43' 17,09" S, 35° 0' 8,7" e 34° 58' 38,78" W, no domínio da floresta ombrófila densa. A Usina São José é considerada Reserva da Biosfera do Programa MAB/UNESCO, desde 1992, estando protegida pela Lei Estadual 9.989/87. A área encontra-se inserida na bacia hidrográfica do rio Botafogo. Ocupa uma área com cerca de 387.000ha, de florestas em diferentes estados de conservação.

Com intuito de caracterizar a composição florística e investigar as síndromes de dispersão das espécies foram efetuadas coletas de material botânico seguindo o método de caminhamento (FILGUEIRAS; NOGUEIRA; GUALA II, 1994), de forma aleatória. O material coletado foi analisado, identificado e depositado no Herbário IPA-Dárdano de Andrade Lima. As identificações das amostras foram realizadas a partir das exsicatas identificadas por especialistas e de literatura especializada. As espécies foram organizadas em famílias de acordo com o sistema de Cronquist (1981). Para a caracterização das síndromes de dispersão foi realizada com consulta a literatura específica, tendo como base a proposta de Pijl (1982).

3. Resultados e Discussão

Observou-se a presença de 57 espécies, 46 gêneros e 26 famílias (Tabela 1). A maior % de espécies foi constatada para Leguminosae (Caesalpinoideae, Leg. Mimosoideae e Myrtaceae com 11,3% das espécies,

respectivamente. As famílias Leguminosae e Myrtaceae estão sempre em levantamentos realizados na mata atlântica pernambucana (MARANGON et al., 2010; SILVA et al., 2012).

A síndrome de dispersão mais representativa foi zoocórica com 70,97, seguida pela autocórica 14,52, a anemocórica com 9,68 e barocórica com 4,84% das espécies estudadas. Este padrão para as síndromes de dispersão em mata atlântica também foi encontrado por Silva, et al. (2012), com 72,8 das espécies zoocóricas, 13,6 autocóricas e 4,8 anemocóricas em fragmento de mata atlântica do estado de Pernambuco.

Tabela 1 – Relação das espécies encontradas na Mata de Zambana- PE, em ordem alfabética por família

Família/Especie	Síndrome de Dispersão
Anacardiaceae	
<i>Thyrsodium schomburgkianum</i> Benth.	Zoocoria
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Zoocoria
Annonaceae	
<i>Guatteria schomburgkiana</i> Mart.	Zoocoria
<i>Guatteria</i> sp.	Zoocoria
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Zoocoria
Apocynaceae	
<i>Tabernaemontana flavicans</i> Willd. ex Roem. & Schult.	Anemocoria
<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	Anemocoria
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Zoocoria
Bignoniaceae	
<i>Tabebuia roseoalba</i> -(Ridl.) Sandwith	Anemocoria
Boraginaceae	
<i>Cordia superba</i> Cham.	Zoocoria
<i>Cordia nodosa</i> Lam.	Zoocoria
Burseraceae	
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Zoocoria
Celastraceae	
<i>Maytenus distichophylla</i> Mart..	Zoocoria
<i>Maytenus</i> sp.	Zoocoria
Chrysobalanaceae	
<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	Zoocoria
<i>Licania octandra</i> (Hoffm. & R.S.) Kuntze	Zoocoria
Clusiaceae	
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	Zoocoria
<i>Clusia nemorosa</i> G. Mey.	Zoocoria
<i>Symphonia globulifera</i> L. f.	Zoocoria
Dilleniaceae	
<i>Tetracera breyniana</i> Schldt.	Zoocoria
Erythroxylaceae	
<i>Erythroxylum</i> sp.	Zoocoria
Euphorbiaceae	
<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	Autocoria
<i>Mabea occidentalis</i> Benth.	Autocoria
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Zoocoria
Flacourtiaceae	
<i>Casearia javitensis</i> Kunth	Zoocoria

Continua...

TABELA 1 – Continuação

Familia/Especie	Síndrome de Dispersão
Hernandiaceae	
<i>Sparattanthelium botocudorum</i> Mart.	Anemocoria
Lauraceae	
<i>Ocotea glomerata</i> (Nees) Mez	Zoocoria
Lecythidaceae	
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	Zoocoria
Leguminosae-Caesalpinioideae	
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	Anemocoria
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Zoocoria
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin	Barocórica
<i>Senna georgica</i> H.S. Irwin & Barneby	Barocórica
<i>Senna spectabili</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby	Barocórica
<i>Senna quinqueangulata</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	Autocoria
<i>Swartzia pickelii</i> Killip ex Ducke	Autocoria
Leguminosae-Mimosoideae	
<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & JW Grimes	Autocoria
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier	Autocoria
<i>Inga cayennensis</i> Sagot ex Benth.	Autocoria
<i>Inga capitata</i> Desv.	Zoocoria
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Zoocoria
<i>Macrosam2a pedicellaris</i> (DC.) Kleinhoonte	Zoocoria
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr	Zoocoria
Leguminosae-Papilionoideae	
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Autocoria
Moraceae	
<i>Ficus</i> sp.	Zoocoria
Myrsinaceae	
<i>Rap2a acuminata</i> Mez.	Zoocoria
Myrtaceae	
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	Zoocoria
<i>Myrcia bergiana</i> O.Berg	Zoocoria
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Zoocoria
<i>Myrcia sylvestris</i> DC.	Zoocoria
<i>Myrcia acuminatissima</i> O.Berg	Zoocoria
<i>Myrcia</i> sp.	Zoocoria
<i>Psidium guajava</i> L.	Zoocoria
Olacaceae	
<i>Schoefia brasiliensis</i> DC.	Zoocoria
Polygonaceae	
<i>Coccoloba ochreolata</i> Wedd.	Zoocoria
<i>Coccoloba latifolia</i> Lam.	Zoocoria
Rubiaceae	
<i>Alseis pickelii</i> pilger & schmale	Anemocoria
<i>Palicourea marcgravii</i> a.st.-hil.	Zoocoria
Sapindaceae	
<i>Cupania racemosa</i> (vell.) radlk	Zoocoria
<i>Cupania emarginata</i> cambess.	Zoocoria
<i>Matayba guianensis</i> aubl.	Zoocoria
Sterculiaceae	
<i>Guazuma ulmifolia</i> lam.	Zoocoria
Tiliaceae	
<i>Apeiba tibourbou</i> aubl.	Autocoria

4. Conclusão

As famílias Leguminosae e Myrtaceae apresentaram a maior riqueza de espécies, sendo a síndrome de dispersão zoocórica a predominante dentro das amostradas. A catalogação da riqueza de espécies encontradas na área do

estudo e a caracterização das síndromes de dispersão irão contribuir para a conservação e recuperação de áreas degradadas no entorno do fragmento.

5. Referências

- BARNEA, A.; YOM-TOV, Y.; FRIEDMAN, J. Effect of frugivorous birds on seed dispersal and germination of multi-seeded fruits. **Acta ecologica**, v.13, n.2, p.209-219, 1992.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 1262p.
- FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; GUALA II, G. F. Caminhamento: método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, v. 12, n.1, p.39-43, 1994.
- KINOSHITA, L. S. et al. Composição florística e síndrome de polinização e dispersão da mata do Sítio São Francisco, Campinas, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo-SP, v. 21, n.3, p.1-15, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062006000200007>>.
- MACHADO, E. L. M. et al. Importância da avifauna em programas de recuperação de áreas degradadas. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, v.4, p.1-19, 2006. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/wyklciPrb08ARS5_2013-4-25-17-36-9.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2014.
- MANHÃES, M. A. Dieta de traupíneos (Passeriformes, Emberezidae) no Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. **Iheringia. Série Zoologia**, v.93, n.1, p.59-73, 2003. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0073-47212003000100007>>.
- MARANGON, G. P. et al. Dispersão de sementes de uma comunidade arbórea em um remanescente de mata atlântica, município de Bonito, PE. **Revista Verde**, Mossoró-RN, v.5, n.5, p. 80 – 87. 2010. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/466>>. Acesso em: 19 jul. 2014.
- PIJL, L.V. D. . **Principles of dispersal in higher plants**. New York: Springer-Verlag, 1982. 161p.
- SILVA, R. K. S. da. et al. Estrutura e síndromes de dispersão arbóreas em um trecho de mata ciliar, Sirinhaém, Pernambuco, Brasil. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo-PR, v. 32, n. 69, p. 1-11, 2012. <<http://dx.doi.org/10.4336/2012.pfb.32.69.01>>.